

Ata da Reunião Ordinária do dia 25 de maio de 2026, as 17:00hs, realizada na sala do Conselho Municipal de Saúde, conforme Edital de Convocação. O Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Sr. Pedro Reimburg, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, e pediu autorização para gravar a reunião, que foi aceito por todos, após convidou a oficial administrativa Marcele Castro, para presidir os trabalhos, que iniciou apresentando as representantes da Associação Amigas do Peito, que participaram da XII Conferência Municipal de Saúde, entregaram toda a documentação e agora estão ocupando a cadeira no CMS/AR no segmento usuário que estava em vacância, sendo a Sra. Elizangela Oliveira como titular e Sra. Christiane de Almeida como suplente. **Item 01 - Verificação de presença e existência de “quórum” qualificado para instalação do Colegiado Pleno**, que contou com a presença de 16 (dezesseis) conselheiros, sendo 10 (dez) titulares: Sra. Selma Alcântara, Sr. Luciano Bragança, Sr. Juarez Rodrigues, Sra. Lorrayne de Freitas (Online), Sra. Érica Pires, Sr. Pedro Reimburg, Sr. Leonardo Pereira, Sr. Antônio Jorge, Sr. Manoel Jesus e Sra. Elizangela Oliveira; e 08 (oito) suplentes: Sra. Roberta Engelke Borges, Sra. Mary Lane Madureira, Sr. Guilherme Alvarenga, Sra. Ana Clara Viegas, Sra. Giselle Canto, Sra. Rosa Osório, Sr. Renato Drummond e Sra. Christiane de Almeida, tendo o número de conselheiros necessários. O presidente do conselho, informa que o conselho recebeu o Ofício nº 102 SESAU-Gabin, de 25 de maio de 2026, substituindo os conselheiros representantes do governo ficando da seguinte forma, Sr. Mario Jorge Espinhara – Titular, Sra. Roberta Engelke Borges – Suplente, Sra. Selma Alcântara Bragança Ferreira – Titular – Sra. Mary Lane Cruz Madureira – Suplente. Então hoje o Secretário me chamou para ir conversar com a prefeita pois ela queria entender algumas coisas do conselho. Eu expliquei que O conselho de saúde é muito atuante, fazendo acolhimento às pessoas, visitando as unidades, os distritos, falamos da conferência que nós fizemos agora e falamos da peça orçamentária do conselho, que todo ano é feita e muitas das coisas não é atendido. Expliquei a questão da secretária executiva, a questão do carro, as demandas e outras solicitações do conselho. Ela deixou bem claro para o secretário que toda a peça do conselho é para ser atendida, a questão do carro ela falou que a gestão dela não pretende trabalhar com aquisição de carro mais dentro do governo porque é uma despesa muito alta, então ela prefere alugar o carro com o seguro, e o conselho tem o carro, porém, ele é alugado. Então fiquei de trazer o assunto para plenária para ser decidido. A prefeita deixou bem claro, o que o conselho precisar, pode cobrar ao secretário e cobrar ela. Expliquei também da documentação que enviamos há quase um ano atrás solicitando que seja feito um decreto para alterar a lei que rege o conselho para ficar em conformidade com os governos estadual e federal, onde ela orientou que encaminhasse essa documentação para o jurídico que então encaminhará para ela, e automaticamente ela despachará para a Câmara. Eu queria ter levado um conselheiro comigo, mas foi muito inesperado. O conselheiro Sr. Antônio Jorge destaca: essa despesa de aluguel de veículo estará às custas do conselho, que o contador precisa ficar sabendo. O presidente do CMS, Sr. Pedro Reimburg, informa que também cobrou mais pessoal para trabalhar na saúde, telefones que a saúde não tem, fiz cobrança das ambulâncias e dentro de 30 dias, as palavras dela junto com o secretário, vão estar as 14 ambulâncias que foram alugadas. Falei do CAPS em São Vicente, que está dentro do plano de governo, que tem. Ela já, na mesma hora, autorizou o Mário Jorge a procurar uma casa para alugar em São Vicente para montar o CAPS. A reunião foi muito boa, ela foi muito solícita para atender ao Conselho de Saúde. E é o que nós vamos fazer, vamos cobrar bastante coisa ao secretário, para manter a nossa estrutura legal, é o que a gente quer. Deixei bem claro para ela que o Conselho está aqui para trabalhar em conjunto com o governo, procurando sempre melhorar mais, acolhendo esse pessoal, que a demanda é muito grande. A conselheira, Sra. Roberta Borges: Só uma explicação rápida acerca do carro, quando o secretário atual assumiu a gestão, a gente começou a verificar que os carros, a manutenção dos carros, porque infelizmente é assim há ainda uma política do brasileiro que é “ah, não é meu eu vou fazer de qualquer jeito” então os motoristas não estavam cuidando dos carros e a gente estava com um processo, toda hora parava carro, tinha que trocar peça e a

gente ficava, às vezes, precisando do carro e o carro estava na oficina, esperando chegar a peça e tudo. Então, assim, sem contar o custo que isso gera e depois de um tempo você não consegue nem vender esses carros por um preço, um valor acessível. Então, a atual gestão da prefeita, ela preferiu alugar os carros porque bateu, ele leva o carro para consertar e traz o outro para a gente imediatamente. Quebrou, ele leva o carro e deixa um. E a gente não fica sem carro. E ela achou que o custo-benefício. Era melhor nesse sentido. Foi só por isso. O conselheiro Sr. Antônio Jorge: A minha preocupação é quanto a licitação. É porque tem muita coisa sendo dita na rede social. Não tem? Você sabe disso. Sra. Roberta Borges: Tem contrato, inclusive. O seu Pedro pode pedir o contrato. A conselheira Sra. Mary Lane: Eu acho que assim, independente da forma da prestação da estrutura, do serviço que vai ser oferecido ao conselho, eu acho que o conselho, quando ele pede o carro, ele pede no sentido de garantir que as ações do conselho sejam realizadas. Então, hoje, a gente tem essa disponibilidade. Eu falo a gente como conselheiros também, né? A forma que esse carro vai estar prestando, a forma de contratação ou de aquisição desse carro é uma questão da gestão mesmo municipal. O que o conselho, precisa é de estrutura para desenvolver as suas ações. O conselho é deliberativo. A gente precisa entender isso também enquanto conselheiro, você entendeu? Porque a gente é deliberativo, então a gente precisa de estrutura. A estrutura é essa? Tá sendo adequada? Tá atendendo? O carro quebrou? Imediatamente eu tenho um outro? Tá tudo acontecendo direitinho? Se não tiver, aí cabe a gente, comunicar primeiro ao gestor municipal, que é o secretário. O conselheiro Sr. Renato: Escutei você falar ainda no vão ser quatorze ambulâncias. O Conselho vem solicitando um telefone porque eu preciso de um atendimento de uma ambulância. Para quem eu dirijo? Se a prefeitura vai ter quatorze ambulâncias, como que eu vou recorrer? O presidente Sr. Pedro: O senhor sabe que a gente fez uma reunião aqui, há dois anos atrás, que o gestor passado, deixou frisado aqui que ia fazer uma sede aqui pro SAMU. O gestor novo, o Mário Jorge, ele está propício a fazer aqui uma sede pro SAMU. A conselheira Sra. Roberta: A gente inclusive já começou a procurar porque até o meio do ano essa base vai estar pronta. A gente já começou a procurar um terreno pra que a gente possa, porque não dá pra fazer aqui no centro por conta das ambulâncias. Então tem que ser um lugar, assim, é muito estratégico, porque eu também não posso ter um lugar muito longe, eu não posso levar pra São Vicente, mas talvez, de repente, ali na estrada eu consiga, entendeu? Tem que ser uma área central, uma área que também permita de acesso, entendeu? E esse estudo, ele já tá sendo feito e até o meio do ano, essa base do SAMU, ela vai ser construída. Embora os outros municípios ainda não estejam construindo as suas bases, mas até o meio do ano a de Araruama vai estar construída. O presidente Sr. Pedro: O certo era uma central pra tudo. E a gente falou essa questão com a prefeita também, do telefone, não só pra ambulância, nenhum setor na secretaria tem telefone. A conselheira Sra. Roberta: Só que o telefone ele vai ter o VoIP também. Que é o sistema e o telefone também em todas as unidades. Isso aí já começou a implementação, mas não é uma coisa que a gente consegue implementar da noite pro dia, vocês já estão cientes como já foi veiculado já começou esse processo, então assim, a gente acredita que tem que capacitar também o pessoal para que eles consigam manusear o sistema e conseguir usar aquilo ali. O treinamento já começamos já, entendeu? **Item 2 - Leitura e aprovação de ata**, o presidente Sr. Pedro: Em virtude da conferência e desse relatório que a gente teve que trabalhar em cima da questão de prestação de conta, teve um atraso na ata. Por isso, eu reforço aqui o aparelho da mesa, da ata. Porque hoje eu sairia daqui com a ata pronta, era só revisar. Aí não houve tempo hábil da ata ficar pronta. A conselheira Sra. Roberta: Esse aparelho que vocês precisam, eles também dependem de licitação? Porque tudo depende de licitação. Vocês podem fazer por compra imediata? Sr. Pedro: Eu acho que a gente pode fazer por compra imediata por conta do valor. Sra. Roberta: Tem que ver por conta do valor para ver como é, se for processo licitatório vai demorar. **Item 4.1 - Convida o Secretário Municipal de Saúde e a Coordenadora da Saúde Mental para informar o progresso da implementação do CAPS de São Vicente e do CAPS**

AD, conforme PAS 2026, programada para ordinária de 27 de abril de 2026, onde foi solicitado que fosse transferido a pauta para próxima ordinária; Então, passamos a palavra à Sra. Selma para falar do CAPS, que está no programa de governo da prefeita, instalar um CAPS em São Vicente, da necessidade que tem de ser construído ou alugar um imóvel lá. E aí, vou passar. A Sra. Roberta também pode tirar alguma dúvida. Sra. Selma: Então, desde 2021 a gente vem pactuando na PAS, que é o Plano Anual de Saúde, a possibilidade de implantação de um CAPS II lá em São Vicente, porque o Distrito de São Vicente é enorme populacionalmente falando, porque de acordo com a portaria 336/2021, a gente pode implantar CAPS a partir de 20 habitantes, e aí a gente vem observando que não é só pela portaria em relação à questão populacional, mas também da dificuldade de acesso à população que reside lá pra vir até o centro e fazer o cuidado deles. Então é muito distante, é dispendioso depender de transporte público para vir pra cá, e aí a gente, no planejamento do aumento da RAPS, que é a Rede de Atenção Psicossocial, a gente colocou como proposta desde 2021 na paz e a gente vem renovando anualmente a proposta de um CAPS 2 lá. O Sr. Pedro tem mais notícia disso do que eu, porque hoje ele pôde inclusive falar disso pra prefeita que já antecipou, dizendo que poderia haver um espaço físico, porque é isso, tem toda uma logística para se fazer CAPS. É um programa do governo federal mas que nesse governo da prefeita Daniela, ela está olhando para o campo da saúde mental, para a política, com um olhar muito atencioso, o secretário também na mesma medida, a gente acabou de implantar um CAPS lindo, vocês não foram lá, ninguém foi lá ainda. A gente está num momento de reestruturação, acho que é importante pensar, a gente está agora num momento de reestruturação, os serviços que a gente tinha de saúde mental, eles estavam muito capengas, não adianta implantar um serviço novo com um serviço antigo funcionando de forma muito precária, não faz sentido isso, e é isso que o secretário tem dito, a gente vai construir duas residências terapêuticas, as nossas casas estão caindo na cabeça dos nossos usuários, então não há possibilidade da gente abrir correndo um CAPS lá em São Vicente, se o que tem funcionando, está funcionando precariamente, está caindo. Então a gente precisou primeiro mudar o nosso CAPS, que está lindo, maravilhoso, a gente tem que ser exemplo, a gente triplicou o número de pessoas de atendimento, porque o acesso está muito mais fácil, a estrutura está muito melhor para atender a nossa população, a gente vai construir agora, né Roberta, as duas residências terapêuticas, já acordamos e decidimos na reunião de quinta-feira passada, onde vai ser o local na Praça da Bandeira, um lugar urbanizado, em que eles já conhecem ali toda a comunidade. Então é isso, a gente está primeiro num processo e vai priorizar isso, de reestruturação do que existe, pra gente seguir avançando pra novos caminhos. Sr. Pedro: Então nós temos aí seis, sete meses aí pela frente para aprontar o novo CAPS pelo PAS. Então, a prefeita hoje foi muito solícita quando falou do CAPS pra ela, que pediu imediatamente ao secretário que procurasse uma casa, deu a ideia de uma casa lá pra alugar, a única coisa que ela pediu é que não precise fazer reforma. Sra. Roberta: Muito bem é, porque olha só, eu hoje, inclusive agora eu até cheguei atrasada por conta disso, que eu tava substituindo o secretário em uma reunião de orçamento e planejamento lá na prefeitura e uma das coisas que a prefeita não admite, acho que é a primeira que está fazendo isso na vida, ela falou “eu não quero pagar um aluguel, fazer uma reforma de um milhão e ir para os outros e aí depois quando eu entrar numa desapropriação para tentar comprar aquilo ali eu ainda vou ter um valor mais elevado pelo que eu fiz”. Então o que ela falou foi o seguinte tentar ver se a gente consegue arrumar todas essas novas implementações, que a gente tente desapropriar o imóvel, ver se tem verba pra isso, pra desapropriar e depois fazer a reforma, entendeu? Ou achar um terreno. Sr. Antonio Jorge: É, independente de CAPS, antes de procurar um terreno ou fazer o novo CAPS, a gente devia dar atenção às unidades que a gente tem funcionado, não só do CAPS, mas os postos de saúde. Nós fizemos agora uma visita tanto no areal quanto em Ponte dos Leites, que há uma pessoa dizendo que parece a rede DOR, só que ainda não tá nem 50%, então por enquanto você não pode dizer que é um DOR da vida. Sra. Roberta: Então

o que que acontece ali teve uma briga muito grande com a gestão anterior e a proprietária, e aí a gente tentou entrar em contato com ela pra gente poder legalizar o contrato, enfim, e ela se recusa a vir aqui, se recusa a conversar, diz que não quer, então a gente vai entrar com o processo, eu pedi pra que o Max oficiasse, a gente fez um ofício pra procuradoria informando a situação que a gente está tentando o contato não consegue e sugerindo a desapropriação. Sr. Pedro: Então, gente, só avançando aqui, a reunião foi muito boa. Ela quer realmente que isso seja resolvido o mais rápido possível. Até porque está dentro do plano, né? E tem que fazer. Pediu para verificar a casa, pediu pra ver que não precisa fazer obra, a gente se propôs até poder ajudar lá o Mário pra poder arrumar uma casa lá, eu acho que vai ser muito bom, vai ser maravilhoso. Sra. Selma: E não é só a estrutura física para o funcionamento de CAPS, a gente precisa de recursos humanos sobretudo. Se fosse só mudar seria perfeito mas a gente precisa de recursos humanos, a gente precisa de equipamento, tem uma normativa que o município precisa atender para que o CAPS funcione e receba verba, porque assim, na saúde é diferente da política de assistência, na assistência primeiro você recebe a verba pra depois implantar o serviço. Aqui não, primeiro a gente funciona prova que é atuante enquanto SUS e depois a gente recebe a verba. Então a gente primeiro tem que equipar com todo o recurso do município pra depois a gente solicitar o retorno da verba, se habilitar. Sr. Manoel: Vai ser pra São Vicente e Morro Grande? A gente sabe da necessidade de Morro Grande também que está crescendo assustadoramente. A Sra. Roberta: Também, vai ficar localizado no distrito, mas atende toda a população adjacente. Sra. Elizangela: Eu só queria pegar o gancho do que você falou sobre a questão da mão de obra, eu recebi essa semana o edital do processo seletivo, mas aí, a previsão de contratação imediata, né? Sra. Roberta: É isso. A contratação, dia 10, já sai o resultado preliminar e aí a gente vai começar a fazer as entrevistas, que é de caráter eliminatório justamente por conta dessas pessoas que precisam trabalhar com Selminha. Então, ela precisa fazer essa entrevista pra ter esse olhar especial mas a gente fala, mas é difícil, porque só esse mês quantas pessoas desistiram do processo seletivo, elas foram chamadas e não quiseram trabalhar, foram lá trabalhar um dia e não quiseram mais, desistiram do processo seletivo. Sra. Selma: Nós tínhamos 10 técnicos de enfermagem e nenhum ficou. Sra. Selma: Tem duas questões. Tem sobre o salário, obviamente. Tem a complexidade do serviço. O recorte em saúde mental é muito fino, gente. Você tem que ter um desejo de trabalhar nessa política. Não é qualquer coisa, não é de qualquer jeito. As pessoas ainda carregam no seu imaginário que louco é perigoso, que louco é violento. E eles chegam muito carregados desses preconceitos. E já chegam com medo. Eu recebo um trabalhador dizendo assim, eu não queria estar aqui, não, me coloque em outro lugar, eu não quero estar aqui. Eu vim porque eu fui obrigada. E aí não dá. O técnico de enfermagem aqui no município ganha a complementação do governo federal, não ganha mal, é os que melhor recebem. Sr. Pedro: Passando para o **Item 4.2. Convida a coordenadora da Saúde Bucal, Gabriela Linhares Matias Carvalho, para esclarecimento sobre as unidades.** houve uma falha, o ofício dela foi desviado e ela não recebeu o ofício liguei pra ela, ela não pôde estar presente mas não há problema, a gente volta pra próxima reunião. **Item 4.3. A apreciação para votação do relatório da XII Conferência Municipal de Saúde, realizada em 11 de maio de 2026, conforme o regimento interno da Conferência.** Sr. Pedro: Bom gente, então nós vamos passar agora para a apresentação do relatório da conferência, todos receberam o relatório da conferência, são 12 páginas, foi muito bem elaborado, se vocês verem ficou muito bom, então a gente bota em votação, se vocês estão de acordo que eu tenho que mandar para a estadual, só dependendo da prestação de contas do que a gente gastou pra poder anexar, pra poder mandar pra estadual. Que conforme fala, a gente tem prazo também pra responder. E aí a gente já responde já. Todo mundo de acordo? Aprovado pelos conselheiros, passa para o **Item 5. Assuntos gerais:** Sra. Roberta: Eu queria só parabenizar a associação de vocês porque assim, aqui na secretaria a gente recebe várias associações, o secretário lógico, não tem como atender todo mundo mas eu particularmente atendo todos vocês e eu

vejo muito as pessoas batendo na porta, pedindo mas ninguém quer chegar aqui pra ver como que funciona, pleitear corretamente, quer vir aqui, quer ser atendida, aí vem, dá blusa pra você tira foto com você, muito obrigada tal, vou embora, vou pra rede social e falo assim, eu fui muito bem atendida pela assessora do secretário, mas o secretário não me atendeu mas assim, qual é a demanda dela? Ela falou que só queria ser ouvida, eu ouvi, mas ela não pleiteou nada entendeu? Então assim vocês, vocês pleiteiam, vocês participam, vocês se disponibilizam a estar aqui, entendeu? Então eu acho assim que isso é muito válido e eu acho que é realmente esse tipo de associação que tem que compor e que tem que dar seguimento. Sra. Elizangela: A gente tem que ser justo e tem que ser grato e uma coisa que eu sou é muito grata por tudo, e assim, hoje eu estou conselheira mas antes de eu chegar ao conselho eu galguei outros caminhos e o atual secretário ele sempre abriu as portas para a nossa associação. Eu sou paciente oncológica há três anos, vou fazer três anos, e eu nunca tive isso da outra gestão, só o fato de ser recebida, de ter tido essa abertura e de poder hoje estar aqui para poder defender, para defender a classe oncológica, porque eu sou paciente, eu estou na linha de frente. O Sr. Pedro: Nós temos duas vagas de suplentes para ir para a estadual. Alguém quer se habilitar? No seguimento usuário. Ficam eleitas suplentes a Sra. Elizangela Oliveira e Sra. Christiane de Almeida Assis, ambas da associação Amigas do Peito. Sra. Ana Clara: Em relação a fiscalização dos postos fica para a próxima reunião? Sr. Pedro: O que acontece, nós fizemos a fiscalização lá que você participou na sexta-feira, vimos aquela situação que aconteceu, a Roberta já tem ciência junto com o secretário, já estão tomando as devidas providências. Sra. Roberta: A gente até hoje ia lá e ia na fazendinha mas o secretário teve três reuniões no Rio e aí ele não conseguiu. Sra. Ana Clara: Tem questões lá que dá pra resolver internamente questão da limpeza. Sra. Roberta: O problema foi que eu estava conversando com o seu Pedro, hoje em dia a gente tem uma a pessoa, ela quer ser gerente da unidade mas ela não quer se indispor com a comunidade. Aí ela manda o ofício memorando pra gente pedindo pra que a gente faça muitas coisas que ela resolveria, então assim, aí o que que acontece aí a gente tem que ir lá e lembrar ela o que que ela tem que fazer, que isso não pode ser assim. Sr. Antônio Jorge: Agora, não sei se ela tem autonomia para pedir a substituição. Sra. Roberta: Tem, tem autonomia para isso. Basta ela mandar um memorando ao secretário, informar o que está acontecendo, informa o que está acontecendo e pede a substituição, substituição imediata. Sra. Roberta: Teve o processo de licitação de dedetização que já concluiu e aí a gente já mandou um memorando já, pra que comesse a fazer as dedetizações em todas as unidades, é porque tava terminando. A gente já teve a vigilância sanitária também notificando a gente por isso. Sra. Ana Clara: A técnica de saúde bucal que está lá, ela é concursada há mais de 10 anos. Ela chega mais cedo, ela tem que passar, ela vai varrer a sala, passar pano e trocar o lixo porque a ASG não faz. Sr. Pedro: É tudo falta de um administrador. A pessoa não tá limpando às vezes não é nem que falta uma dedetização, mas isso é o que? Má administração. A pessoa, ao invés de se envolver em estar com a unidade limpa. Sra. Ana Clara: Mas não é um problema pontual do areal. É uma reclamação da empresa JP, que é o sobrenome da empresa, no Morro Grande também disseram que não tem auxiliar de limpeza. Então, assim, o município está pagando uma empresa que não está prestando serviço. Sra. Elizangela: Qual o critério pra vocês contratarem um administrador? Ele tem que ser da área da saúde? Sra. Roberta: Os postinhos, eles têm um enfermeiro responsável e tem um administrativo responsável tem duas pessoas. Então o que que acontece a gente precisa dessa formalização, mas antes mesmo da formalização dele a gente já se prontificou ir até o local pra verificar. Sem mais, o Presidente do Conselho agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião.

Pedro Reimburg
Presidente CMS/AR

Marcele da Silva Castro
Of. Administrativo